

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

## Turismo em Guimarães

O momento presente é de realizações activas e cada um procura, com todo o empenho, com toda a solicitude, valorizar a sua iniciativa.

A Humanidade não cansa; e a alma, sempre ávida de sensações novas, idealiza constantemente novos motivos de atracção e recreio.

Dessa avidez de renovação de influências anímicas nasceu o Turismo, que hoje preocupa largamente o mundo inteiro.

Cada um a seu modo, num limite da possibilidade das suas concepções e dos seus recursos, se vem esforçando, hora a hora, na elevação da sonoridade do pregão dos motivos justificativos das visitas de quem corre mundo em busca do despertador da sua afectividade. E é, sem dúvida, mais rico aquele que maior esplendor de quadros pode apresentar ao seu visitante.

Portugal, o país admirável de sol de ouro e azulado vivo do firmamento, o encantador jardim da Europa, pode bem orgulhar-se de ser o mais belo centro de turismo, a fonte inexaurível de beleza, de motivos de atracção para o excursionista.

E, provado como está, que o turismo se tornou, nos tempos que vão correndo, simultaneamente uma necessidade para quem o cultiva e uma verdadeira riqueza para quem o utiliza com engenho e arte, não se deve perder a oportunidade de fazer ingressar nêlê todas as nossas belezas naturais, todos os nossos motivos de arte e actividade.

Por isso é que em todos os recantos do País se cura, com zelo e carinho, de atrair o visitante, que na sua avidez de gozo, na sua ânsia do belo, de longes terras vem caminhando até nós em demanda dos núcleos de turismo que apregoamos.

E se Portugal é tão fértil em quadros de beleza e sedução que fazem extasiar a alma, convém não esquecer que o Minho, terra de flôres, bérço de heróis e poetas, cofre imenso de magnificências, é a sua corôa de glória.

No vale extenso e vicejante, na encosta suave de arvoredos frondosos, no cume altaneiro da montanha se deparam constantemente motivos de aprêço para o viandante.

Mas, se há conjuntos de perfeita harmonia cuja grandiosidade turística se imponha, devemos confessar, com orgulho e desvanecimento, que êles se encontram sobejamente em Guimarães.

A histórica e nobre cidade, bérço ilustre da nossa querida Pátria, terra laboriosa de notabilíssimas e fidalgas tradições, pode bem conquistar um lugar de relêvo entre os mais notáveis centros de turismo.

Guimarães, cidade cheia de riquezas, de arte, de grandiosidade; Guimarães, região formosíssima que a natureza pródigoamente embelezou e o braço vigoroso e infatigável do homem, com a sua alma idealizadora, alindou e engrandeceu, encerra no seu seio tudo quanto possa desejar-se e exigir-se para satisfazer os anelos do visitante, o mais exigente, e fazer vibrar em acordes de admiração e encanto as mais endurecidas sensibilidades.

(Continua).

A. F.

### FESTAS GUALTERIANAS

Parece que um grupo de rapazes, daqueles que procuram conhecer ainda o significado da palavra *baurrismo*, ao notarem a *nojentia* apatia que preside aos destinos desta Terra, está animado da melhor boa-vontade para levar a efeito as tradicionais Gualterianas, que tão longe levaram o bom nome de Guimarães.

Vivendo apenas para o progresso desta Terra, o «Notícias de Guimarães», que não duvida nem das boas intenções da rapaziada nem tampouco do brio e da actividade da mocidade vimaranense, auxiliará em tudo que lhe for possível tão simpática iniciativa.

Para a frente, pois, é o caminho!

### GUIMARÃIS EM FESTA?

A anunciar as *festas Gualterianas*, já se vêem pelas janelas e

sacadas muitas *bandeiras* de várias cores e feitios.

Igualmente se observam alguns *forasteiros* a passear livremente pelas ruas da cidade cantando o *có-có-ró-có*.

Muito bem.

### DESLIGAÇÕES...

Consta-nos que brevemente se vão dar várias *desligações* cá na terra, e que a primeira será a de um determinado telefone... que há muito está *esquecido* do seu verdadeiro dono...

### E' OU NÃO É?

Diversas pessoas nos têm garantido que *aquilo* que se vê a meio da Rua da República é, para todos os efeitos, o *Castelo dos Almadas*.

Porém, outras nos dizem que o não descobrem e que o que ali se observa são, apenas, umas ruínas indecentes...

## Gil Vicente

Passou o dia 8 de Junho — o «Dia Santo» do concelho de Guimarães, consagrado à glória imortal de Gil Vicente.

Cumpram ao Município Vimaranesa por um dever de culto cívico, marcante e superior, exaltar a figura insigne do fundador do Teatro em Portugal.

Gil Vicente que deu às letras lusitanas o fulgor de 34 anos de labor mental; que foi na literatura dramática da Europa um criador, interpretando a arte de representar com um espírito de elegância poética e de independência moral que causa assombro; Gil Vicente,



nascido em Guimarães, filho de um ourives e neto de um curtidor vimaranenses, tem direito a uma homenagem que se perpetue no bronze e fale aos portugueses da admiração dos seus conterrâneos.

Quando se pagará essa dívida ao *Taumaturgo* do Riso, ao amigo do Povo, ao Precursor do Teatro Português?

A nomenclatura de uma rua recorda-o, desde 1880. Mas é pouco.

Promovemos-lhe o 4.º centenário em 1902. Mas não basta.

O calendário dos feriados marca-lhe a honra de um dia consagrado ao seu nome, desde 1913. Mas ainda não satisfaz.

A grei vimaranense quer mais. Alguma coisa mais que, estando à altura da figura excelsa de Mestre Gil, prestigie e imponha o nome da sua e nossa terra.

— Quando se pagará essa dívida?

### CONCURSO

Está aberto concurso para Te-soureiro privativo da Câmara Municipal de Guimarães, em virtude de ter requerido a sua aposentação, conforme já dissemos, o nosso bom amigo, sr. João Abreu, para cujo fim foi submetido a uma Junta médica, em 31 do mês findo.

— A data do aviso de concurso é de 25 do mesmo mês.

## A POBRE DE PEDIR

Na minha rua ninguém  
A' pobrinha da sacola.  
(Como é lindo fazer bem!)

Ninguém lhe negava a esmola.

De porta em porta batia  
Na voz o humilde queixume:  
«Padre-Nosso! Avé, Maria!  
E' a pobrinha do costume...»

Dias de chuva e de vento,  
O vento frio a uivar!  
Não tardava o seu lamento,  
O seu tam doce resar!

Manta rota que a cobria,  
Chegava a si com tremor:  
«Padre-Nosso! Avé, Maria!  
Que frio está, meu senhor!»

\* \* \*

Passa agora, olhos no chão,  
Vai a resar, quási nua!...  
Leva a sacola sem pão...  
...Não deixam pedir na rua...

Maio de 1934.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

### PELAS ALTAS ESFERAS...

Não houve choros, é certo, mas a verdade é que muitas lamentações se ouviram... das *carpidel-ras*...

Tinha que ser.

O *entêro* estava previsto, porém o que ninguém contava era com o desenlace do *doente* tão depressa.

### MONUMENTOS

O monumento a João Franco vai ser inaugurado, como é sabido, brevemente.

Muito bem.

O monumento ao Gravador Molarinho já se pensa nêlê, pelo que nos leva a crer que será um tacto, também brevemente.

Igualmente muito bem.

Só o monumento àqueles infelizes que, honrando a Pátria, tombaram para sempre nos campos da batalha, é que não é lembrado.

Muitíssimo bem...

### MAIS CASTELOS?

Há quem nos afirme que o casebre da entrada da Avenida Cândido Reis foi antigamente pertença de uns nobres chamados *Paços Pires*, e que a sua demolição vai ser feita dentro em breve para a descoberta de mais um castelo.

Será verdade?

## Triste realidade!

Parece que já não é somente a título de *boato* que se diz aqui, ali, em toda a parte, que as tradicionais Festas Gualterianas não se realizam este ano. De cada vez mais me convenço de que esta terra está condenada a precipitar-se no abismo ou, se tanto não acontecer, a caminhar para o retrocesso, mas a passos agigantados!

Não há nada — absolutamente nada — que possa desculpar semelhante indiferença. E se os próprios vimaranenses são os primeiros a dar o exemplo dum *marasmo* desta natureza, como será que os mesmos querem ter a precisa autoridade moral para

conseguirem dos Poderes Públicos tudo aquilo que o direito e a justiça devem a Guimarães?! Por onde paira esse baurrismo, tantas vezes apregoado, de que tantos vimaranenses se dizem acérrimos defensores?! O que é feito da acção preponderante da Associação Comercial, a entidade que mais interesse devia ter na realização das Festas Gualterianas?! Vamos, senhores! Fa-lem, falem todos e apresentem-se ao tribunal da opinião pública, porque esta não lhes perdoará. Pelo contrário, considerá-los-á como réus, mas réus que não são dignos de absolvição. Quem não quer trabalhar por Guimarães, deve abandonar a vaidade de ocupar certos e determinados cargos, visto que da sua acção nada terá a lucrar esta terra, que tem necessidade de reagir perante a série, já muito numerosa, dos sacrificios e das injustiças de que tem sido vítima. Mas, triste realidade!, esses sacrificios e essas injustiças aumentam, até certo ponto, por culpa daqueles a quem mais compete velar pelo seu progresso! Nenhum exemplo mais frisante nem nenhuma prova mais evidente do que aquilo que se está a passar com as Festas Gualterianas, que em outros tempos atingiram o maior brilho e que hoje tendem a desaparecer!! Tudo morto, tudo inerte, tudo desmantelado, tudo num *desfazer de feira*, que causa dó e piedade!  
Pobre Guimarães!  
Ingratos filhos!

Pipi.

Sessão cinematográfica gratuita,  
dedicada aos cinéfilos

O suplemento cinematográfico de «O Século» — «O Cinéfilo», promove, na próxima quinta-feira, no cinema Gil Vicente, uma festa dedicada aos cinéfilos de Guimarães, bastando, para assistir à festa, adquirir o número que aquele nosso colega publicou ontem, o que insere o *coupon* de admissão ao cinema.

Visado pela  
Comissão de Censura.

## O que virá?

(Retardado)

O assunto dos últimos dias tem sido a tam falada e anunciada organização duma nova Comissão Administrativa da Câmara, que nos dizem será presidida por um antigo vereador.

Guimarães, mais do que nenhuma outra terra, precisa, no momento actual, duma Câmara composta de elementos que estejam dispostos a trabalhar e a recuperar aquilo que outras vereações não trataram a sério. Para que assim seja, não basta só a qualidade da boa vontade, porque também não depende unicamente de boas vontades o conseguir-se a realização das aspirações do povo de Guimarães. O caminho indicado é o de uma luta tenaz e persistente, sem recar atritos de consciência ou sem a preocupação de criar embaraços a quem possa e deva superintender na efectivação dos desejos dos vimeanenses. É necessário ir junto dos Poderes Públicos — tantas quantas vezes o exijam os interesses de Guimarães, — a fim de que aqueles não deixem de nos fazer justiça, simplesmente porque os nossos representantes não sabem pedir com insistência. Até hoje, assim tem acontecido, motivo por que nos encontramos, ainda, sem a Unidade Militar, sem o Liceu Central, sem uma melhor finalidade da Escola Industrial e Commercial, etc., etc. É para isto, principalmente, que desde já chamamos a atenção da futura C. A. da Câmara, independentemente de outros melhoramentos de que carece a cidade e concelho, alguns dos quais podem ser levados a efeito desde que as receitas Camarárias sejam aplicadas nas necessidades mais urgentes e não em outras que não perdem tanto pela demora. Inerente ao cargo de vereador — seja qual for o pelouro — está a grande responsabilidade que pesa sobre quem for investido nesse lugar, muitas vezes mal compreendida por todos aqueles que a aceitam sem o compromisso formal de serem intransigentes cumpridores dos seus deveres. É esta a razão porque nós preguntamos:

— O que virá?

X.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimeanense)

(Continuação)

X

### Duques

Como todos sabem, morto Afonso V, foi aclamado rei o príncipe D. João, que foi o 2.º do nome. Deu-se a conspiração dos nobres contra o rei e o primeiro que sofreu castigo de morte, no cadafalso, foi o muito alto e poderoso 3.º duque de Bragança e 1.º de Guimarães, na praça do Geraldo, em Évora, em 1483.

Assim terminou a sua existência o 1.º duque de Guimarães. A conspiração dos nobres veio dar ensejo à satisfação de ódios antigos.

O cadáver do supliciado esteve duas horas exposto no patíbulo, depois vieram buscá-lo os frades dominicanos juntamente com o clero do Cabido e da Sé que o transportaram, acompanhado por alguns pobres, com tochas acesas, para a igreja do respectivo convento, em cuja capela-mor foi sepultado. Mais tarde, seus restos mortais passaram para Vila Viçosa para o Panteão dos duques de Bragança, na igreja dos Agostinhos, onde jaz em túmulo de mármore branco.

De nada valeram os persistentes esforços de alguns fidalgos para conseguirem a comutação da pena do réu nem tão pouco foi útil a enérgica defesa que dele fizera, perante o rei, o dedicado capelão do duque e procurador do processo, D. Diogo Pinheiro, doutor *in utraque jure*, que depois foi D. Prior da Cole-

giada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães.

Este duque de Bragança, pouco depois de o ser nomeado de Guimarães, tomou parte na luta do arcebispo de Braga com o D. Prior, em 1471. Estando em Chaves, mandou pedir ao Cabido todos os documentos que o pudessem elucidar sobre o assunto para saber como devia orientar-se.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

(Continua.)

## Nova C. A. da Câmara

No palacete que foi do saudoso sábio arquedólogo dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, sito no Largo que tem o seu nome, no qual se encontram agora, devidamente instaladas, todas as repartições públicas desta cidade, à excepção do Tribunal Judicial, que ainda continua a funcionar no prédio onde há longos anos se encontra, foi, pelo ilustre Governador Civil deste Distrito, Capitão da G. N. R., sr. Lucínio Prêsa, que, para o fim, se deslocou de Braga, conferida a posse à nova Comissão Administrativa da Câmara.

O sr. Governador Civil, ao abrir a sessão, teve palavras de admiração para os componentes da nova vereação, dizendo que se sentia bem num meio assim, que lhe demonstrava uma coordenação de ideias seguras e perfeitas, postas ao serviço desta Terra.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra, o sr. Coronel Amaral, presidente da C. C. da «União Nacional», que agradeceu a gentileza do sr. Capitão Lucínio Prêsa, em se ter dignado vir presidir à posse, e igualmente teve para os novos edis palavras de simpatia, oferecendo-lhes o concurso e ajuda da C. C. da «U. N.».

O sr. Francisco Pereira Mendes explicou o motivo porque ali se encontrava, para render postas e nunca para empurrar ninguém.

O Presidente da vereação sr. dr. José Francisco dos Santos, num bem redigido discurso, disse da vontade firme que ele e os seus colegas se acham possuídos, para bem servir a terra cujos destinos lhes são confiados.

Disse mais, e isso nos apraz registrar, que, até eles, todos podem ir, pois todos serão atendidos, desde que as suas pretensões sejam justas e dignas; e focou a necessidade que há em cuidar dos humildes que para aí vivem num estado verdadeiramente lastimoso, prometendo também, na medida do possível, cuidar da alimentação dos mesmos.

Em seguida explicou os problemas que desde já mais atenção lhes merecem, mostrando-se animado para trabalhar por Guimarães.

Se assim fôr pode a ilustre Comissão contar com o nosso concurso.

Fazemos ardentes votos para que a nova Comissão nunca desanime no caminho ardoroso, como muito bem o disse o seu presidente, de atender perto de 80 freguesias que precisam de água potável, caminhos, luz, etc.

O sr. António José Pereira de Lima disse que má lembrança teve aquele que se lembrou do seu nome para vereador e Administrador do Concelho, pois que se considerava deslocado, mas como a ordem é obedecer, ele ali se encontrava inteiramente ao dispor dos vimeanenses.

Usou também da palavra o sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, antigo Administrador do Concelho.

O sr. Governador Civil encerrou, em seguida, a sessão, dizendo que todos os vimeanenses se deviam unir para conseguirem para Guimarães o que ela precisa e necessita, que ele próprio reconhece e para o que está sempre ao dispor para a ajudar a fazer as suas reclamações.

Notas finais: — Além do sr. Governador Civil, vieram, de

Braga, assistir à posse, os srs. Tenente João José de Figueiredo Gaspar, ilustre Comandante da P. S. P.; Dr. António Abranches, digno Chefe da P. I. C.; Francisco Guimarães, nosso colega do «Correio do Minho»; Representante do «Diário do Minho», etc., etc.

— De Guimarães vimos ali muitas pessoas que enchiam o salão.

— Em seguida reuniu a nova comissão administrativa, para a distribuição de pelouros: presidência e expostos, Dr. José Francisco dos Santos; higiene, limpeza, matadouro e cemitério, Dr. José Maria de Castro Ferreira; Vizela, Dr. Arménio Caldas; Taipas, Joaquim Monteiro; Pedvidém, águas e impostos, António José Pereira de Lima; luz, mercados, viação e baldios, Alberto Costa; instrução, obras, polícia municipal e jardins, A. L. de Carvalho.

Foram designadas as quintas-feiras, às 15 e meia horas, para as sessões ordinárias.

## ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Assumiu as funções de Administrador do Concelho o nosso querido amigo e respeitável Vimeanense sr. António José Pereira de Lima, sendo a sua nomeação bem recebida por todos os Vimeanenses que vêem na nova Autoridade Administrativa uma pessoa que, pelas suas qualidades de carácter, inteligência e trabalho, há-de honrar, disso estamos convencidos, a cidade de Guimarães, que em si confia.

A nova autoridade apresentamos os nossos cumprimentos, desejando que não encontre espinhos na difícil missão que muito acertadamente lhe foi confiada.

## Notícias pessoais

Do Pôrto, aonde foi submeter-se a uma operação, regressou, a esta cidade, a distinta professora sr.ª D. Rosalina de Almeida.

— Para Pêso do Minho partiu o nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Para Vidago, a uso de águas, seguiu, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo e respeitável vimeanense, sr. João Teixeira de Aguiar.

— A uso de águas, partiu para Vichy, o nosso querido amigo e estimado gerente da Agência do Banco de Portugal, sr. Antão de Lencastre, e sua ex.ª esposa.

— Também a uso de águas partiu, para o Vidago, o nosso bom amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

— Esteve doente, mas já se encontra melhor, o nosso prezado amigo sr. Francisco Correia. Desejamos o seu rápido restabelecimento.

## Luta contra a TUBERCULOSE

### Sanatório Distrital da Cabreira

O Distrito de Braga, como tem afirmado distintíssimos médicos, carece de um apetrechamento completo para a luta contra a tuberculose, que tão espalhada se encontra em todas as suas terras.

O Sanatório de Montanha continua a ser uma das mais fortes alavancas para o combate do terrível flagelo, podendo afirmar-se que ele é mesmo indispensável na luta anti-tuberculosa, pois ao mesmo tempo que dá aos doentes possibilidades de cura que em outra parte não teriam, permite uma disciplina terapêutica que fora dele não pode estabelecer-se e constitui um meio profilático, pelo afastamento dos doentes do contágio com os seus.

O Sanatório permite dar aos doentes uma condição de vida em meio de boa higiene, segura terapêutica, ar azeitado de grande poder bactericida, que permitem a cura, aliás bem possível, da tuberculose.

O Sanatório vai estabelecer uma barreira à divulgação da tuberculose, diminuindo os perigos de contágio e fortalecendo energias que ainda podem ser muito úteis e aproveitáveis.

— As modificações da vida social que possam dispensar a existência dos

## Defendam-nos!

É sinceramente que lançamos este apêlo!

Não se julgue que o fazemos por espírito *brincalhão*.

É a sério, muito a sério.

O cidadão pacífico não ignora o perigo que corre, ao atravessar, de noite, algumas ruas e largos da cidade, pois sabe muito bem que à sua vida não é dispensada aquela segurança a que tem direito quem vive numa terra que possui foros de civilizada.

Há *cavalheiros* que, julgando-se em terreno conquistado, se intrometem com criaturas pacatas que, nesta quadra calmosa, procuram, na brisa da noite, um pouco de lenitivo para os seus corpos afadigados pela labuta quotidiana.

Não raro acontece deparar-se com um ébrio a fazer *macaquices*, a proferir palavras infamíssimas e, ainda mais, a fazer da via pública retrete, com a maior das semcerimónias.

Além disto, o garotio endiabrado, impera por essas ruas, num *à-vontade* espantoso, jogando a *bisca* e o *foot-ball*, e — o que é mais perigoso — fazendo muitas vezes do frontespício do transeunte poste da *balisa*, por má direcção do *remate*.

Nós reconhecemos que não se pode exigir mais da enérgica e aturada acção da G. N. R., em virtude do seu pequeno número. Mas reconhecemos também que a cidade e seus habitantes não podem continuar a suportar estas coisas, por indignas de si e do seu passado.

Urge que quem o pode fazer tome as necessárias providências.

Procure conseguir-se o aumento do efectivo, nesta cidade, da G. N. R. e exija-se desta a extinção destes e outros abusos ou, então, chame-se novamente a P. de S. P., porque está provado, bem claramente, que a sua presença tem feito bastante falta.

Com Guarda ou com Polícia, o que é necessário e urgente é que se dê à cidade a nota de civilização a que tem jús e ao cidadão pacífico a segurança a que tem incontestável direito.

BELGATOUR.

sanatórios de altitude não poderão curar-se tão cedo, e entretanto é necessário tomar providências imediatas e decisivas, para evitar a marcha avassaladora da tuberculose que tantas vítimas faz e tantas energias aniquila.

— Não se podendo prescindir de outros meios de defesa, evidentemente que o sanatório de altitude tem ainda de considerar-se indispensável.

— Braga deve por isso ter o seu Sanatório de Montanha.

— A Cabreira é a serra que melhores condições oferece para a sua instalação. Tem um grande planalto, a ARANDOSA, a 900 metros de altitude; com abrigo natural da montanha; tem excelente exposição a sul; fora da zona dos nevoeiros; puríssima e abundante água potável; largo horizonte; energia eléctrica de alta tensão a 5 quilómetros; acesso por duas estradas, a 40 quilómetros de Braga.

— A Misericórdia de Vieira do Minho, como entidade encarregada da assistência, estava naturalmente indicada para a construção do Sanatório, esperando evidentemente que para isso lhe sejam fornecidos os necessários recursos, sem deslocação das suas receitas hospitalares.

— Sendo o Sanatório para o Distrito, os recursos devem vir dele, por intermédio dos Municípios e Instituições Officiais de Assistência.

— Para a construção e exploração do Sanatório devem os Municípios do Distrito concorrer com uma anuidade proporcional à sua população.

— O complemento da importância da construção e instalação do Sanatório não será difícil de conseguir pelas três verbas: Assistência Geral; Fundo de melhoramentos e edificios; Desemprego.

— O encargo dos Municípios é de pequena importância para o grande fim da obra, pois não atinge sessenta centavos por habitante.

No próximo número daremos publicidade à *Memória Descritiva* do Sanatório do Distrito.

## Os nossos amigos

Pedi a assinatura do nosso jornal, o ilustrado sacerdote, rev. Avelino Borda.

Muito agradecidos.

## Anotando factos...

O meu «Notícias» — Digo o meu «Notícias» e alguma razão há nesta minha maneira de ver por muitas razões e principalmente por esta que vou apontar:

Quando da ideia da fundação do «Notícias de Guimarães», Antonino Dias Pinto de Castro, mico novo, mas dotado de uma vontade forte para fazer triunfar uma Causa, que outra não aspira senão o prestígio e engrandecimento da bendita terra de Guimarães, consultou-me — na qualidade de amigo que muito prezo, porque por mim teve sempre palavras de simpatia, as quais nunca poderei esquecer — se poderia contar com o meu concurso para um semanário defensor dos interesses do concelho, sem outra política que não fosse sempre a do progresso de Guimarães.

Achei-a interessante e desde logo prometi a minha fraca coadjuvação e despretenciosa colaboração.

O jornal veio à luz e embora não lhe tenha dado tudo que possa e até tenha faltado criminosamente, contra o meu modo de ver, por vezes, ao prometido, a verdade é que ainda não posso ser acusado de ter abandonado o pósto definitivamente.

Para atenuar essas faltas, tenho, ultimamente, emprestado um pouco mais de ajuda ao jornal, e se o faço é também por uma razão que passo a explicar:

Tenho notado que, de há tempos a esta parte, o jornal é acusado por determinados indivíduos de fazer política, outra política que não seja a da terra e assim esses mesmos indivíduos procuram, criminosamente, cortar-lhe a raiz, para o fazer sucumbir.

Sabedor disto, por linhas travessas, e sabendo bem o que de injusto há nisso tudo, foi quando procurei dar-lhe o meu maior concurso, para que ele cada vez possa viver mais livremente.

E a razão do modo de ver daquelas pessoas, descobri-a logo, sem grande trabalho.

E' que no «Notícias» colaboram republicanos e como os republicanos não podem colaborar em nada sem serem tidos como suspeitos, mesmo que essa colaboração seja um hino ou louvor a uma terra, eis a razão, sem se lembrarem, coitados, que não igualmente colaboram monárquicos, católicos, etc.

No «Notícias» todos tem «cabimentos», desculpem o termo, mas aqui encontram-lhe uma forma própria, se forem com as intenções de trabalharem pela terra que ele defende.

E pena foi que as pessoas que o contrário disto pensam, não tivessem ouvido o vibrante discurso do director deste jornal, no último Domingo, proferido no magnífico «Hotel das Termas», das Caldas das Taipas, no qual esclareceu dúvidas às pessoas que as tinham e salientou bem entusiasticamente que a orientação do jornal pode ter desagradado por vezes, mas nunca poderá ser acusada de parcial ou facciosa.

E como esse mesmo discurso, a todos os títulos notável, veio numa hora própria, naquela hora em que os representantes, no concelho, da imprensa portuguesa se encontravam reunidos, merece que aqui eu o saliente, para conhecimento de todos os outros que não tiveram a ventura de o ouvirem.

E' que desfez com ele as atoardas que para aí se levantaram:

— Que no «Notícias de Guimarães» se fazia política republicana.

No «Notícias», fique isto bem assente, não se faz política republicana, nem monárquica, nem outra qualquer.

Faz-se a de Guimarães.

E tenho dito.

Silencioso.

## Dr. Bráulio Caldas

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso ilustre colega «O Avizela», o seguinte suelto:

No prezado semanário «Notícias de Guimarães», dirigido pelo ilustre e inteligente amigo Antonino Dias de Castro, veio, há dias, um pequeno artigo sobre o saudoso poeta, e grande amigo de Guimarães, Dr. Bráulio Caldas, lembrando uma homenagem. Já há longos anos tentamos organizar essa homenagem.

Passou, perdeu-se na poeira do tempo, por desleixo ou pouca vontade!

Agora, que novamente está na ordem do dia, e que a essa justíssima homenagem está ligado o nome do ilustre amigo ex.<sup>mo</sup> sr. Jerónimo Sampaio, um dos grandes admiradores do autor das «Andorinhas Mansas», vimos em público agradecer em nome dos vizelenses, collocando-nos à inteira disposição da Comissão Organizadora, esperando que os vizelenses saibam cumprir o seu dever, saldando uma dívida em aberto.

## AVISO

Todos os proprietários de estabelecimentos, pensões, restaurantes, hospedarias e cafés, existentes na área deste concelho, não podem admitir ao seu serviço espanhóis, sem prévia autorização superior, ficando sujeitos a pesadas multas aqueles que os admitirem.

O Administrador do Concelho,  
(a) Armando Umberto Gonçalves.



Balneário Novo, edificado em 1908

**Hotel das Termas das Taipas** — A convite do sr. Joaquim da Silva, proprietário da «Pensão de Guimarães», que acaba de assumir a gerência do magnífico Hotel das Termas das Taipas, assistimos, no último Domingo, à abertura daquele modelar estabelecimento.

Para solenizar o acto, teve o sr. Joaquim da Silva a amabilidade de oferecer aos representa-

tes da Imprensa um primoroso almôço, cuja ementa nos afirmou claramente os seus conhecimentos hoteleiros.

Presidiu à refeição o distinto clínico daquelas termas, sr. Dr. Alfredo Fernandes, a quem os jornalistas saudaram com palavras da mais inteira justiça pela brilhante acção que tem desenvolvido em prol das Taipas.

Findo o almôço, que decorreu

com grande entusiasmo e no meio da mais franca solidariedade, foi feita uma rápida visita ao hotel e dependências da Estância Termal, visita esta que, embora nos não tenha surpreendido, deixou em todos a melhor das impressões.

Agradecendo o convite dirido ao «Notícias de Guimarães», fazemos os mais sinceros votos pelas prosperidades do H. das Termas.

## Ecos da Semana

**Baptizado** — Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira recebeu, há dias, a água baptismal o primogénito do nosso amigo e distinto poeta, sr. dr. Américo Durão, que recebeu o nome de João.

Foram padrinhos os avós maternos.

**João Abreu** — Já vimos, um pouco melhor dos seus incómodos, este nosso querido amigo, motivo por que continuamos a fazer sinceros votos pela boa marcha da sua doença.

**Dr. Jerónimo Rocha** — Depois duma estada de alguns dias entre nós, regressou à comarca de Anadia, onde é integerrimo Delegado do Procurador da República, o nosso bom amigo, sr. dr. Jerónimo Rocha.

**Padre Gaspar Nunes** — Tem passado bastante incomodado este nosso querido amigo, ilustrado sacerdote e Director do Internato Municipal.

As suas rápidas melhoras são os nossos maiores desejos.

**A homenagem da Cidade de Guimarães ao Conselheiro João Franco** — Como já noticiamos, é no próximo domingo que a Cidade e Concelho de Guimarães saldarão uma grande dívida de gratidão, há muito em aberto.

A's dez horas da manhã, o rev. Cônego Alberto Vasconcelos, amigo íntimo do saudoso Estadista, celebrará uma missa de sufrágio no Templo de Nossa Senhora da Oliveira.

A's onze horas, no Largo Conselheiro João Franco, proceder-se-há, com a assistência das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Associações de Classe e Económicas, Academia, Escolas, Imprensa, Operariado, etc., ao descerramento do Padrão que ficará, pelos tempos fora, a perpetuar a Memória do Grande e Inolvidável Amigo da Nossa Terra. Procederá ao descerramento o Ex.<sup>mo</sup> Snr. João Manuel, neto de João Franco, sendo a guarda de honra feita pelo corpo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

As sacadas dos prédios do Largo serão adornadas com colgaduras.

Tudo se prepara para que a homenagem revista a maior importância.

«O Avizela» — Deu-nos o prazer da sua visita este novo colega, manifesto para a defesa e propaganda das Termas de Vizela, que se publica sob a inteligente direcção do nosso pre-

zado colega e amigo sr. Francisco Costa, antigo e apreciado colaborador do nosso jornal.

Insere variada e interessante colaboração, firmada por escritores de alto merecimento.

O aspecto gráfico é excelente. Cumprimos o nosso novo colega e fazemos os votos mais ardentes por que a sua acção em prol da Rainha das Termas seja coroada do maior êxito.

**Falecimento** — Na freguesia de Silvares, finou-se o proprietário, sr. Marcelino Ribeiro Cardoso.

**Governador Civil** — Esteve nesta cidade, na quarta-feira, o sr. Governador Civil do Distrito.

**Bispo de Lamego** — Também esteve entre nós, no mesmo dia, o Reverendo D. Agostinho de Jesus, Bispo de Lamego.

**Comandante António Garcia** — Encontra-se entre nós o nosso ilustre conterrâneo, sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

**Facadas** — Na madrugada de quarta-feira, um indivíduo conhecido por «Periquito» vibrou duas facadas em Alberto Ferreira da Costa, solteiro, empregado fabril, que recolheu ao hospital em estado grave.

**Peregrinação à Penha** — Como noticiamos, realiza-se hoje a segunda peregrinação do Arciprestado à encantadora montanha da Penha.

**Temporal** — Na tarde de terça-feira última, a cidade foi açoitada por uma forte trovoadas que se fez acompanhar de constantes báfegas de água, produzindo-se, em vários pontos, grandes inundações.

Foram chamados, pelo toque afritivo das torres, os socorros dos nossos bravos bombeiros que prestaram óptimos serviços no salvamento de vidas e de haveres.

Durante mais de uma hora o trânsito tornou-se completamente impossível em algumas artérias da cidade.

**Excursões** — Esta cidade e as Estâncias da Penha e S. Torcato foram visitadas, no passado Domingo, por duas excursões de Fontainhas, Póvoa de Varzim e Pôrto.

**Internato Municipal** — O Internato Municipal realizou, ante-ontem, o seu passeio anual por várias terras do país.

No proximo número publicaremos as impressões — por todos os motivos agradáveis — dessa magnífica excursão.

**Falta de espaço** — Por lutar-

## Correspondências

Taipas, 1 de Junho.

## Duas palavras

Ao dar início às minhas correspondências para o «Notícias de Guimarães» as minhas primeiras palavras são de saudação para o seu director, corpo redactorial e colaboradores, estreitando a todos num abraço fraternal e amigo.

E' velha praxe a que de modo algum poderia faltar, tanto mais que, entre todos conto velhas amizades que muito me desvanecem, em atenção às quais fui forçado a aceitar o honroso convite que me dirigiram para exercer o cargo de correspondente nesta localidade.

Contudo, não acedi sem atentar nas dificuldades que me rodeiam: a exiguidade do tempo que sobeja das minhas ocupações, e a falta de recursos intelectuais, tão necessários ao bom desempenho das funções que me eram confiadas.

Porém, sem a menor sombra de interesse pessoal, sem intuídos reservados e sem pretensões de qualquer natureza, um único fim me levou a aceitar, um só pensamento me domina: o de ser útil à minha terra, bem digna do sacrifício dos seus filhos.

E assim, uma vez chamado às fileiras do «Notícias de Guimarães» eu defenderei sempre os interesses das Taipas, pugnando pelo seu progresso e engrandecimento.

Absolutamente alheio a política a minha acção será pura e simplesmente regional e bairrista.

Nos meus relatos, nas minhas apreciações aos factos e aos actos dos homens, poderei, por temperamento, ser considerado severo e ríspido; mas não serei nunca incorrecto, menos verdadeiro ou injusto.

Nem a lisonja que enoja, nem a critica que abomina.

A César o que for de César...

Taipas, 1-6-934.

C. R. Capela.

S. Torcato, 4

Excursão. Diversas noticias. Escola de Rendufe.

Procedentes da Póvoa de Varzim, estiveram, nesta risonha povoação, ontem, dez caminhetas, com cerca de 200 excursionistas, que visitaram o magnifico Templo e Fonte do Santo.

A afamada tuna das Fontainhas, sob a regência do sr. Sá, deu um brilhante concerto num dos corôtes do Santuário, que muito bem impressionou toda a população. Felicitamos os nossos visitantes.

Também esteve ontem, nesta localidade, de visita, o sr. Alberto Pimenta Machado, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família.

No dia 1 do proximo mês de Julho, realiza-se a grande e afamada Romaria de S. Torcato, que este ano vai ser muito superior aos anos transactos. Este grande esforço deve-se ao Juiz da Irmandade sr. Pimenta Machado.

A quem superintende, lembramos a necessidade de proceder imediata-

mos com absoluta falta de espaço, somos forçados a retirar, já depois de compostos, entre outros, os seguintes originaes: *Animula vagula, blandula...*, Folhetim «Toural», etc. bem como várias noticias e correspondências.

Que os nossos prezados colaboradores nos desculpem.

## Crónica de Desporto

## Futebol

SEM DIFICULDADE, O VITÓRIA VENCEU POR 6-1, O ESPOZENDE F. C.

Depois do acesso do Vitória a campeão do distrito de Braga, o grupo vimaranense defrontou-se, no domingo, com um dos melhores agrupamentos que na zona sul disputou o campeonato distrital.

O encontro Vitória-Espozende era aguardado com grande interesse pela «afficion» vimaranense, em virtude da forma brilhante como se tem distinguido o grupo de Espozende, que esta época venceu por 3-0 o Sporting de Braga, e que recentemente conseguiu a sua melhor «performance», vencendo em Viana, o valoroso Vianense, por 3-1.

Aureolado com estes resultados, e pela posição marcante na sua Zona durante o decorrer do campeonato, a realização do encontro Vitória-Espozende, despertou viva ansiedade e nem outra coisa era de esperar.

Os campeões de Braga, que alinharam sem o titular defesa Paredes, longe de actuarem abaixo do seu valor, jogaram no entanto compenetrados do seu dever que lhes deu sempre, do primeiro ao último minuto, uma superioridade nítida e indiscutível, daquelas que não deixam a menor dúvida, e que lhes permitiu triunfar pelo apreciável número de bolas de 6-1.

O resultado dividiu-se em 3 «goals» em cada tempo, tendo o Espozende obtido o seu ponto de honra na primeira parte inicial.

O Vitória fez uma partida um tanto ou quanto fácil, porém, através do seu trabalho deixou-nos transparecer muitas deficiências, resultantes da inferior actuação da linha intermediária.

No primeiro período, que deu 3-1, o grupo actuou com uns inícios felizes, que deram uma ligação perfeita, mas que foram poucos doradouros.

No segundo devido à melhor actuação da linha média, registou-se um razoável melhoramento de forma, sem contudo ter chegado a atingir perfeição.

A pesar-da sua inferioridade perante o grupo campeão, o Espozende nunca deixou de responder à superior urdidura do Vitória, com uma toada mais fraca, é certo, mas cheia de energia e especialmente com grande vontade de acertar, evitando assim, a que o encontro se tornasse monótono como frequentemente acontece.

Contra toda a expectativa, sofreu um resultado que de antemão não era esperado, e que pelo desenrolar do jogo poderia ter subido mais uns pontos.

O grupo de Espozende como qualquer outro, «sentiu-se» desmoralizado quando sofreu, no escasso tempo de 4 minutos, a marcação de 3 bolas.

Depois, dentro dos seus recursos que são bastantes, recompôs-se e lutou sempre com entusiasmo, jogando sem a preocupação da derrota, e ainda mesmo quando o marcador ia subindo, não deixou de dar a réplica, deixando de se entregar ao sistema defensivo, o que proporcionou ao encontro o revestir-se de características agradáveis, que deixou duas conclusões firmes: — a grande superioridade do vencedor, não obstante o não ter produzido o que é capaz, e a boa impressão que por cá deixou o vencido, que perdeu, jogando.

Fizeram os pontos do Vitória, João Jesus, 2, Lameiras, 2 e Virgílio, 2.

A arbitragem, a cargo de João Passos e dum desportista de Barcelos, agradou.

B. A.

## Aos nossos assinantes da Cidade

Comunicamos aos nossos queridos assinantes da Cidade que vamos iniciar a cobrança do trimestre que finda com o n.º 12.º do nosso jornal, esperando que nos dispensem o seu melhor e costumado acolhimento, o que antecipadamente agradecemos.

mente à toponímia local, um melhoramento, sem dúvida, de interesse, que require apenas um pouco de trabalho e boa vontade.

A construção da Estrada da Corredoura, está, há cerca de dois anos paralizada, tendo ali sido gastos bastantes contos, e a não ser concluída, foi uma despesa inútil.

Ignoramos os motivos, mas cremos serem caprichos brasileiros, que só teem por fim prejudicar.

A ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa da Câmara pedimos que este magno assunto seja resolvido o mais rápido possível, satisfazendo assim as necessidades de quatro freguesias, que muito têm contribuído para o erário municipal, sem uma estrada que os ligue à sede do concelho.

Só pedimos que nos seja feita justiça.

Na freguesia de Rendufe já há anos que foi criada uma Escola Oficial que, até hoje, por falta de edificio, está por instalar.

A quem de direito recomendamos este problema que, com um subsídio de 10 contos e o auxilio da freguesia, se resolvia, ficando aquele povo servido com uma escola mixta, o que seria muito justo.

Pomba.

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

## Anúncio

(2.ª Publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães, e na 4.ª secção da secretaria judicial, correm éditos de 30 dias, a citar os interessados incertos e de 6 meses a citar o ausente João Pereira, filho de Antónia da Silva, e de Manuel Pereira, desaparecido há mais de 20 anos do lugar do Outinho, da freguesia de S. Clemente de Sande, desta comarca, para contestarem, querendo, a acção especial de sucessão e entrega de bens em que são justificantes José Pereira, casado, proprietário, da Travessa das Eirinhas, da cidade do Pôrto, e outros, desta comarca, e justificadas Antónia da Silva, curadora do ausente referido e Teresa Vaz Marques, solteira, proprietária do mesmo lugar, usufrutuária dos bens do referido ausente. A contestação poderá ser apre-

sentada no prazo de vinte dias, a contar do fim do prazo dos éditos.

Guimarães, 22 de Maio de 1934.

Eu, Alfredo Alexandre Castanheira da Fonseca, o escrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

### Propriedade da Rossadas

Vende-se em S. Salvador de Souto, com casas sobradadas, terrenos de cultura, árvores de vinho, latada, fruteiras e um tanque com nascente de água.

Tratar em S. Torcato com Clementino de Sousa.

### VENDE-SE

Ford, modelo T, 1927, em bom uso, até 2.500\$00.

Carta a esta redacção a Almeida.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª

### CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados os sócios desta firma para comparecerem à assembleia geral extraordinária de sócios que há-de ter lugar na sua sede, no dia 15 de Julho próximo, pelas 15 horas, a fim de se deliberar sobre o aumento do capital social, e quaisquer outros assuntos que interessem à sociedade.

Guimarães, 7 de Junho de 1934.

O Sócio Gerente,

Bernardino Jordão.

PERDEU-SE um gato do leite, de raça francesa, Angora, cinzento e branco, na Avenida Cândido Reis, pelas 10 horas da noite, de 2 do corrente. Gratifica-se quem o entregar na Casa Matos, da referida Avenida, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Automóvel «Chevrolet», aberto, em bom estado.

Vende em Guimarães

Benjamin de Matos.

### Cadela perdiçueira

Apareceu, no dia 21, em Mira douro, freguesia de Creixomil. É de cor branca com malhas amarelas.

Pode dirigir-se a pessoa interessada, a José Luis, daquele lugar.

### Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto.

Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabelheiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimeiraneses.

## Dos Livros. Dos Jornais.

VIDA E SAÚDE — Revista popular ilustrada médico-social.

Recebemos o primeiro número desta revista, que começou a publicar-se na cidade do Pôrto, órgão cultural da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, que focará, mensalmente, assuntos de Educação, Higiene, Profilaxia, Assistência, e estabelecerá a luta anti-tuberculosa.

O número que temos presente é comemorativo do terceiro aniversário da inauguração da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, e insere vária colaboração, com diversas ilustrações.

### O Águia Desportivo

Recebemos há dias um número único de «O Águia Desportivo», órgão do «Águia Vilafranquense» (Delegação do C. F. «Os Belenenses»), de V. F. de Xira.

Apresenta-se ilustrado e muito bem colaborado, sobre várias modalidades desportivas.

### «Os Pupilos do Exército»

Recebemos o número único deste jornal, cuja publicação comemora o 23.º aniversário da fundação do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército. Apresenta-se ilustrado e brilhantemente colaborado.

Aluga-se parte da casa do Proposto e várias dependências da mesma.

# CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência. Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

## Encerite vermelha

Preparado especial para encerar pavimentos de corticite, mosaicos, tijolos e cimentos vermelhos, deixando-os como novos porque aviva a cor e dá um brilho esplêndido.

A' venda nas drogarias e outros estabelecimentos de todo o país, ilhas e colónias

AO PREÇO DE ESC. 8\$50 CADA LATA.

Depósito no Pôrto: — A ENCERADORA  
Praça dos Poveiros, 110-1.º. Telefone 1771

## COMPANHIAS DE SEGUROS

«A VICTORIA», de Berlim

«Eagle Star British Dominions»,

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, JOAQUIM DE MAGALHÃES BASTOS — Rua Francisco Agra

## Srs. Industriais de Calçado:

«RIOBOM», acaba de pôr no mercado mais dois tipos novos de «Zebú». Peçam-nos ainda hoje amostras que lhe enviaremos com todo o prazer.

## FABRICA DE CORTUMES DO SEMINARIO

Avenida Baltazar Guedes — Pôrto

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.º Sr.

Excellência Martinho Summ  
R. Pais farias

GUIMARÃES